

PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR:

Contribuições do profissional pedagogo atuando na vida social de idosos

Caroline Reginatto¹
Elisabeth Maria Foschiera²

Resumo

Este artigo discute a contribuição do profissional pedagogo em espaços não escolares, precisamente na vida social de idosos. Essa participação da pedagogia nestes espaços é fundamental e, com isso, buscou-se conhecer quais as principais contribuições que as práticas pedagógicas oferecem para o melhor desenvolvimento dos idosos, quando estes procuram atividades que proporcionam o bem-estar e o prazer. A pesquisa ocorreu de forma bibliográfica, em livros, artigos, revistas e sites. Os resultados das práticas pedagógicas realizadas, nestes ambientes, são reconhecidamente positivos na medida em que alteram o desenvolvimento do corpo, por dentro e por fora, e propiciam uma interação melhor desses sujeitos com a sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Pedagogia. Espaço não escolar. Idosos. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A perspectiva de vida dos brasileiros para o ano de 2017, segundo dados do IBGE (2018), resultava em 76 anos de idade. Mas, olhando a nossa volta, podemos encontrar pessoas com idade bem superior a esta, e que por lei são consideradas como idosas. Nesta linha de análise nos deparamos com situações que estão modificando e ocupando espaços que até então não existiam. Melhor descrevendo, hoje percebemos a presença frequente de idosos em nossa sociedade, em diversas atividades, na maioria delas visando transformações da e para a vida, e buscando formas prazerosas de conviver nos meios.

Nesse sentido, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre as contribuições/resultados das práticas pedagógicas que visam melhorar a vida social dos idosos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, através da leitura em livros, artigos, revistas e sites.

A justificativa dada pela escolha deste tema partiu de um processo de estágio, realizado em ambiente não escolar e com uma turma de idosos. Nessa experiência foi possível perceber as contribuições que uma proposta pedagógica bem elaborada e, melhor ainda, realizada por uma profissional da pedagogia, afeta positivamente na formação e no desenvolvimento destas pessoas. Sem dúvidas a participação e a interação do grupo são fatores fundamentais para que este processo tenha resultados positivos e satisfatórios a todos

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo e autora desse artigo

² Professora da FAED/UPF e orientadora desse artigo

os envolvidos. E, ainda, torna-se nítido as diferentes possibilidades de atuação do pedagogo em espaços diversos, e como é possível obter resultados significantes, se houver dedicação por parte da profissional.

1. A importância da pedagogia em espaços não escolares

É eminente dizer que a educação ultrapassou as paredes escolares, chegando a lugares distintos e com públicos ainda mais diversos. Diante de tais avanços globais, que interferem diretamente na educação, faz-se necessário que o profissional da área amplie sua visão de mundo e as práticas que utiliza nestes diferentes ambientes, nos quais ocorre uma troca de aprendizagens e experiências. O currículo do pedagogo possibilita-o atuar nestes ambientes, todavia é preciso que haja dedicação e ambição de compreender mais sobre esses espaços, e então saber atuar em cada um.

Assim, compreende-se a educação como uma ação que é desenvolvida em situações distintas, e lugares formais e informais, como também, concordando com Brandão (1981)

Educação. Do latim “educere”, que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste, essencialmente, na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que visalevar o ser humano a realizar suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão da sua vida sensível, espiritual, individual, doméstica e social, para elevá-la e aperfeiçoá-la. É um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte. (p. 63-64)

Ou seja, a educação é um processo que acompanha o ser humano do início ao fim da vida, e não diz respeito apenas àquilo que se aprende na sala de aula, e muito menos as formas corretas de agir em sociedade, e que, infelizmente tem perpassado de geração para geração. A educação vai além disso tudo e interfere em todos os sentidos da vida.

Os avanços mundiais modificam gradativamente os parâmetros educacionais. Entretanto, alguns objetivos continuam perpetuando ano a ano devido sua consistência e importância, como por exemplo, as bases necessárias a (sobre) vivência no mundo, que se

aperfeiçoam, mas, que continuam com os mesmos propósitos. O que se busca hoje é uma educação com qualidade e que todos possam usufruir de tal. Sendo assim, os espaços se modificam e se apropriam para melhor oportunizar esse ambiente, que contribui para o crescimento e desenvolvimento dos seres na sociedade, principalmente na formação destes em diferentes contextos. Lugares que surgem e alargam a concepção e as oportunidades para os pedagogos, sobre o que é a educação e onde ela ocorre. Como relata Nascimento (2010), “o desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que emergisse uma nova forma de pensar a educação: o processo educativo se tornou não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana” (p. 61).

No entanto, as novas tecnologias surgem e de certa forma colaboram para facilitar alguns aspectos vivenciais, como o contato com pessoas que estão muito distantes. Todavia, a sociedade mais justa e inclusiva precisa acontecer em muitos âmbitos. O que se tem hoje são alguns espaços que oferecem educação não formal para públicos diversos. Porém, muitas pessoas que frequentam esses espaços, relatam se sentirem excluídos pelo restante da sociedade. É aí que o pedagogo, que atua neste espaço vai agir. Sua ação deverá ser conhecer e estabelecer vínculos que contribuam para o desenvolvimento social e individual desses sujeitos. Poderá contar com o auxílio de propostas pedagógicas que relacionem as vivências e o contato “corpo a corpo”. Esse é outro problema presente na nossa sociedade, que se origina do avanço tecnológico. Nascimento (2010) contribui com isto, afirmando:

[...] várias outras instâncias e atividades sociais foram se desenvolvendo e necessitando de uma organização em torno de ações e projetos educativos, que seguem a proposta de formação do sujeito. Surge daí a necessidade de um mediador que fosse capaz de formar esses profissionais, relacionando a teoria com a prática [...] sem deixar de lado seu caráter humano, sua preocupação com o sujeito. E esse profissional não podia ser ninguém mais que o pedagogo. (p. 62)

Um profissional capacitado para atuar em diferentes espaços, nesse caso o pedagogo, precisa estar apto a aprender mais, ter um pensamento arejado e acompanhar as mudanças que ocorrem e interferem na educação. Os espaços não escolares desafiam ainda mais este profissional, na medida que não tem delimitados “conteúdos” e “metodologias” específicas. Portanto, o profissional deverá estar preparado para receber, sistematicamente, ideias e diferentes concepções. A partir da relação e conhecimento que fará com os sujeitos, buscará

realizar as atividades que contribuem para o melhor desempenho social, físico e intelectual dos envolvidos.

Considerando que no espaço não escolar há públicos distintos, dos mais jovens aos idosos, fica claro perceber que a diversidade cultural e as concepções sociais afetam diretamente na educação das pessoas. Ao atuar, o pedagogo deve considerar a bagagem que cada um carrega na sua trajetória, bem como suas limitações e anseios. Porém, nem sempre o pedagogo atua sozinho, muitas vezes conta com o apoio de profissionais de áreas distintas, o que se torna significativo e eleva o desenvolvimento dos envolvidos. “O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica” (NASCIMENTO, 2010, p. 63).

Transformar os sujeitos que estão envolvidos no processo é um objetivo da educação não formal. Buscar de inúmeras maneiras que os indivíduos desenvolvam-se positivamente e se façam presentes nas mudanças e construções do mundo, é fundamental. Entretanto, para isso, o trabalho em equipe, além de ter grande significância, exige que se tenha muito planejamento. E, acima de tudo, possua plena convicção de quem são aqueles sujeitos, quais são as suas realidades e limitações, e que a equipe tenha a capacidade de atuar conjuntamente e buscar o mesmo propósito.

O perfil do pedagogo, seja em ambiente escolar ou não escolar, deve amparar os aspectos sociais, físicos e cognitivos dos indivíduos. Esses dados farão parte da base que o profissional constrói, para na sequência planejar e coordenar as atividades que serão propostas, tanto para o grupo, quanto de maneira individual.

Concordando com Nascimento (2010) “reduzir o trabalho pedagógico apenas à prática docente é uma ignorância enorme e isso dificulta muito a ascensão do profissional (p.64).” O pedagogo vai além de ser um mero professor como muitos o rotulam. Ser pedagogo é, além de tudo o que já foi mencionado, ter um equilíbrio consigo mesmo e estar apto a mudanças e transformações o tempo todo, reconhecer-se como pessoa, deixar a mente aberta para alargar os conhecimentos e poder expor concepções de mundo.

Sá (2000) descreve “[...] entendemos que há uma ação docente intrínseca na prática educativa escolar e na não-escolar, é uma postura intencionalizada que possui suas nuances

em função das especificidades das naturezas dos *locus* de formação humana, porém a atividade docente é basilar” (p. 179).

De fato, a pedagogia carrega em sua base a ação docente do profissional da área. Todavia, os lugares e os indivíduos transformam essa docência, através das interações que vão criando e modificando as maneiras de aplicar e conduzir os encontros/aulas. É de responsabilidade do pedagogo, disponibilizar-se e apresentar as práticas que mais convém para aquele ambiente e para aqueles sujeitos.

Considerando o que já foi aqui mencionado, torna-se claro a importância de um pedagogo em diferentes espaços (escolares e não escolares) pelo fato deste profissional capacitar-se para agir com públicos e ambientes diversificados. Ainda que seja necessário progredir muito neste assunto e que aconteçam estudos para estas diferentes áreas de atuação, há muitas bases teóricas e práticas que colaboram para que ocorram as transformações nos sujeitos do processo. Basta que o pedagogo se encontre disposto e capaz de agregar conhecimentos para o seu desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal.

O campo da educação não formal diz respeito aos espaços nos quais há uma intenção pedagógica que recebe pessoas de todas as idades com o objetivo de que, por meio da relação de todos os envolvidos, haja uma aprendizagem que eleve o nível de desenvolvimento como seres atuantes e pertencentes a uma sociedade. Assim, também contribui Gohn (2008) ao dizer que “a importância da educação não-formal está nas possibilidades de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal” (p.104).

Com base no que já foi citado, é fato que a educação é importante em todos os sentidos, e em qualquer que seja o espaço. Mas, também se faz importante a preparação daqueles que frequentam esses locais. Para que se alcancem resultados satisfatórios os responsáveis por conduzir as atividades nestes ambientes devem estar focados em proporcionar vivências que renovem nos alunos/participantes na esperança de um mundo cada vez mais digno de direitos, respeito e igualdade a todos.

2. Reconhecimento do valor dos idosos na sociedade

É cada vez mais frequente a presença de pessoas que já alcançaram a fase conhecida como “terceira idade”. E, esse aumento da expectativa de vida resulta das mudanças e avanços que o mundo vem enfrentando dia após dia. Entretanto, chegar nesta fase da vida não

tem sido agradável a todos, muitas vezes, pelo fato de precisarem enfrentar situações de preconceito, exclusão e desprezo. Aí é que se percebe a necessidade de possibilidades de interações, que elevem a autoestima e o desenvolvimento humano destes seres, nesta fase da vida.

Assim como considera Santos e Vaz (2008) “A terceira idade é uma fase da vida marcada por vários estereótipos como a passividade, a improdutividade, a assexualidade, a degeneração orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro e a alienação” (p. 335). Devido a esses rótulos criados pela sociedade, chegar nesta fase da vida, muitas vezes acaba sendo um pesadelo, pois terão de enfrentar uma sociedade que não está em sua totalidade preparada para compreender e oportunizar espaços aos mais velhos. E, concordando ainda com o mesmo autor, “em nossa sociedade o fato da pessoa se aposentar a conduz ao tédio e a um sentimento de desvalorização, devido à falta de atividades sociais e laborais” (SANTOS e VAZ, 2008, p. 334). Ou seja, tem-se cada vez mais necessitado que haja ambientes que sejam capazes de acolher e oportunizar vivências, que contribuam para uma vida mais saudável em todos os sentidos, mantendo essas pessoas ativas e atuantes na sociedade em que estão inseridas.

De fato, as mudanças mundiais interferem diretamente em inúmeros setores humanos, e com isso, as pessoas passaram a se impor mais a cada dia e buscar pelas melhorias que permitem viver bem até o final de sua existência. Os idosos, hoje, também enfrentam essas mudanças e almejam novas oportunidades, a medida que reconhecem seus direitos e buscam melhorar a qualidade de vida. Para tanto, participam e interagem dos espaços que são dedicados a promoção de saúde e bem estar, e desejam mais oportunidades a cada dia.

Sabemos que, conforme o tempo passa, ocorrem diversas modificações em nosso corpo, porém, isto não significa que nos tornamos limitados a tudo e a todos. Essas mudanças alteram nossas capacidades, mas não nos inibem de buscar novos horizontes que possibilitam melhores condições de vida. Assim sendo, os idosos estão cada vez mais em busca de seus direitos e reconhecimento. Neste sentido é que sua identidade se modifica, a partir do momento em que deixam de lado as “limitações” impostas pela sociedade e partem para um caminho no qual sua autoestima e sua vida social tendem a melhorar. Assim, procuram encontrar prazer e alegria de viver, participando de atividades que lhes façam sentir úteis e ativos, ainda que essas oportunidades sejam limitadas.

É nesta fase da vida que a grande maioria dos seres humanos passam a dar valor ao seu “eu”, ou seja, quando chegam na terceira idade percebem a importância de dedicar tempo

a si mesmos, aos seus interesses pessoais e valorizar-se. Nesse momento, grande parte dos indivíduos passam a buscar alternativas para aproveitar o tempo de maneira mais produtiva, realizando atividades que lhe propiciem o prazer, a felicidade, a cooperação, a convivência, a relação e a troca de experiências vividas. Assim, deixam de lado a solidão taxativa que a sociedade impõe à vida de muitos idosos.

[...] “a terceira idade se caracteriza como a época em que as pessoas se redescobriram, encontraram velhos interesses e motivações, estabeleceram novos relacionamentos e projetos, continuando a utilizar o processo criativo” (SANTOS e VAZ, 2008, p. 340). Ou, ainda melhor, é na terceira idade que muitos indivíduos despertam o desejo de se autoconhecer e buscar realizações pessoais, que até então, não tinham vez devido à sociedade capitalista que nos encontramos atualmente, onde se trabalha em excesso visando, na maioria das vezes, o lucro e deixando de lado o bem-estar e a dignidade de ser “ser humano”.

Por ser um momento tão importante da vida humana, a “melhor idade” precisa ter seu reconhecimento dentro da sociedade. Ao nos sensibilizarmos com os idosos, estamos nos importando com o futuro que também irá nos esperar e, se bem chegarmos a esta fase da vida, teremos como vivê-la de maneira agradável e sadia, sem envergonhar-se de ser idoso. Se o mundo está se encaminhando para uma condição na qual há respeito às diversidades e igualdades de direitos, também precisa considerar, nestas condições, as pessoas que se encontram nesta faixa etária, ofertando espaços e promovendo a saúde do corpo e da mente desses sujeitos.

A valorização da terceira idade pode se dar a partir do momento em que a sociedade, como ambiente de vivências, oportuniza a criação de vínculos que visam reconhecer as capacidades e conhecimentos que tais pessoas possuem. Considerando-se que, nesta fase, o que mais importa para o idoso é o seu “eu”, é necessário que se possibilitem interações em ambientes apropriados que objetivam expor suas condições, e então, buscar formas de melhor (sobre)viver num meio social. Ou seja, esta fase da vida precisa de atenção do próprio indivíduo e da sociedade. É preciso que haja alguém disposto a ouvir e encontrar maneiras de contribuir para que o desenvolvimento vital continue ocorrendo e esteja acompanhado do sentimento de bem-estar.

Vale lembrar que os idosos têm muito a contribuir na sociedade, através de suas experiências e dos conhecimentos, que só são adquiridos com a maturidade de quem já cometeu erros, acertos e vivenciou diferentes tipos de situações de vida, com a sabedoria que o passar dos anos proporciona. Não valorizar essas pessoas, torna-se uma perda para todos,

pois à medida que reconhecemos suas potencialidades e dificuldades, e dispomos nosso tempo a eles, percebemos o quanto podemos evoluir como seres humanos, criando vínculos, transformando e melhorando nossas ações. Um povo que valoriza seus ascendentes e as bagagens que estes carregam, possui uma riqueza em conhecimentos, ações e transformações.

3. A relação das contribuições pedagógicas com as necessidades da pessoa idosa na vida social

De fato, as propostas pedagógicas não escolares, muitas vezes, levam à melhoria da qualidade de vida e do aspecto afetivo das pessoas e isto é algo extremamente gratificante para o profissional pedagogo. Oportunizar ou possibilitar o bem-estar das pessoas para que sintam prazer em realizar as tarefas diárias, são condições que precisam ser consideradas por esse profissional no momento da sua atuação e até mesmo antes desta. Esta análise deve fazer parte do seu planejamento e concepção sobre os indivíduos com os quais irá interagir.

Considerando o que já foi exposto neste artigo e tendo em vista que existem diferentes tipos de profissionais dentro de um mesmo parâmetro, há que se buscar, enquanto pedagogo, uma ação qualificada para beneficiar aqueles com os quais será desenvolvido o trabalho, podendo assim modificar suas concepções e parâmetros sobre a terceira idade.

Como mencionado anteriormente, as demandas sociais se alteram constantemente, e tais ocorrências transformam as pessoas e os seus modos de viver. Os idosos são um exemplo destas situações, uma vez que estão cada vez mais ativos e presentes na sociedade, assumindo os lugares que, por direito, devem existir e assim a sociedade também vem sofrendo essas modificações. Então, é nesta perspectiva que a pedagogia pode, na sua ação, transformar ou tornar esses momentos da vida melhores.

Os grupos de terceira idade estão cada vez maiores e ao se reunirem, estas pessoas buscam um encontro aconchegante, e que os valorize em suas capacidades e conhecimentos. Portanto, nestes espaços devem ser ofertadas práticas que contribuam positivamente para o bem-estar e, principalmente, a saúde mental e física desses indivíduos. Desta forma, o profissional da área da pedagogia, tendo capacitação para atuar nestes espaços com diferentes práticas pedagógicas, na interação e reconhecimento dos indivíduos do grupo, irá cooperar para que se sintam valorizados e parte importante da sociedade na qual convivem.

Ao atuar em um grupo de idosos, o principal a se considerar é a história de vida que cada um deles possui, os seus conhecimentos, suas conquistas e seus anseios. A partir dos perfis que lhes são apresentados, o pedagogo pode, então, propor práticas que reconheçam e tornem possível que eles interajam e mostrem suas capacidades e qualidades ao grupo, tendo a oportunidade de alcançar avanços ou demonstrar novas habilidades, fazendo com que se sintam cada vez melhores, através de suas contribuições e interações sociais. É na maneira de atuar e levar as práticas adequadas para o grupo que o profissional da pedagogia deve se deter, e assim buscar diferentes propostas, a fim de atingir positivamente os indivíduos para que os mesmos realizem tais ações prazerosamente e permaneçam no grupo.

Nesta fase da vida os idosos, em sua grande maioria, gostam de se sentir valorizados e buscam realizar atividades que lhes proporcionem momentos de alegria e prazer, e estes sentimentos é que agem significativamente para que a transformação ou melhoria de vida aconteça. Como diz Santos e Vaz (2008) “os períodos de lazer representam um fator muito importante para uma vivência satisfatória na terceira idade” (p.337). Neste momento, é necessário abrir mão de algumas coisas como o trabalho, a atenção dos familiares, ou a realização de algumas tarefas que, antes, eram possíveis sem ajuda de ninguém, mas agora necessitam de auxílio. Nestes espaços, o idoso encontra, no pedagogo, um ponto de apoio, alguém que lhe oportuniza ter um novo olhar sobre esta fase, através de momentos de total interação, reflexão e diversão.

Envelhecer não é mais considerado um “peso” por muitas pessoas. Os padrões estabelecidos pela sociedade estão mudando e este período da vida está se tornando cada vez mais almejado. Ao atingir a terceira idade, as pessoas encontram um tempo para dedicar-se a benefícios próprios que tornam seu dia a dia, e a forma como vivem, melhor. Assim, ao ter contato com um grupo de idosos, as contribuições pedagógicas devem proporcionar experiências proveitosas e que transformem ou enriqueçam seus saberes, e lhe ofertem aquilo que muitos dos idosos não tem: atenção. Isso tudo acaba fazendo com que os indivíduos continuem ou retornem a participar da vida social com entusiasmo.

Como a oferta desses espaços para encontros de idosos ainda é novidade, a cada dia surgem mais desafios a serem enfrentados pelo pedagogo que decide dedicar-se à este público. Cabe a cada profissional buscar maneiras de realizar ações que transformem e beneficiem aqueles que serão os autores do processo. Ao reconhecerem os espaços que lhe pertencem, os idosos participam e, conforme frequentam os encontros, vão tornando-se cada vez mais exigentes na busca daquilo que promove o seu bem-estar, com o intuito de garantir

sua atuação na vida social da comunidade, na qual enfrentam preconceitos e exclusão pelo simples fato de serem idosos.

São inúmeras as necessidades que o ser humano possui, principalmente quando chega em uma idade mais avançada pois, conforme a natureza humana, o corpo se transforma e requer que se tenham ainda mais cuidados com o aspecto físico, mas também, é preciso que se mantenha uma rotina de vida saudável e prazerosa, buscando também a saúde da mente. É com este intuito que o pedagogo deve agir nos grupos de idosos que poderá atuar, considerando os limites e as necessidades de cada um, sua saúde, seu físico e sua forma de pensar e atuar sobre o mundo ao seu redor, reconhecendo que o idoso ainda faz parte da sociedade na qual está inserido e pode atuar sobre ela.

As práticas pedagógicas desenvolvidas com os grupos de terceira idade podem partir da ludicidade, com intenções de práticas motoras que atingem as diversas áreas do corpo, mas também podem envolver leitura, escrita, desenhos, artes manuais, jogos, enfim, atividades que tem por objetivo trabalhar o cognitivo, a memória, o raciocínio, a atenção/concentração, o trabalho em equipe, as expressões, etc. Entretanto, devemos considerar que é grande a população de analfabetos em nosso país, e alguns idosos fazem parte desta classificação. Aí, então, é que destaco novamente a importância de o profissional pedagogo conhecer primeiro o seu grupo e, a partir de tal conhecimento, planejar as práticas que irá realizar, potencializando os conhecimentos e ações do grupo.

Os grupos de idosos são, sem sombra de dúvidas, indivíduos que se juntam aos seus semelhantes, reconhecendo o estágio de vida que se encontram, e buscam novas conquistas que lhe oportunizem prazer e vivências satisfatórias ao seu tempo de vida restante, deixando de lado as imposições sociais e os preconceitos existentes, pois há sim muito a se viver depois dos sessenta anos. Neste sentido, é que a sociedade vem se preocupando e alcançando melhorias, na busca em promover ambientes que são pensados para esse público e onde há diferentes profissionais, além de pedagogos, assistentes sociais, psicólogas, etc.

Com estas transformações e surgimento de novos espaços, nos quais há uma forma de educação vigorando, há também mudanças nas concepções sociais, e se passa a dar vez e voz aqueles que até pouco tempo eram quem comandavam ou exerciam papéis fundamentais na sociedade, os idosos de hoje. Os avanços positivos para essa população vêm ocorrendo gradativamente, assim como a educação vem se modificando e trabalhando para que seja cada vez melhor e o interesse cresça, em todos os âmbitos.

Considerações finais

O idoso, normalmente, gosta de se sentir útil e ativo e, por isso, sente falta de ter uma rotina de trabalho ou de convivência com a família. Tornar produtivas as horas em que os familiares estão no trabalho, por exemplo, faz com que a rotina diária se torne mais atrativa. Em épocas de tanta correria e falta de tempo, as pessoas mais jovens passam boa parte do dia trabalhando, buscando uma boa colocação no mercado de trabalho, ou a qualificação profissional tornando, muitas vezes, menor o momento de convivência familiar.

Para a maioria das pessoas que estão na terceira idade, o período de tempo livre é muito maior que o de seus familiares pois, a fase da busca por qualificação ou uma boa vaga de trabalho já passou. Com isso, o idoso acaba passando boa parte do tempo em casa, sem a presença de uma companhia familiar, além do seu cônjuge quando ainda o têm. Desta forma, muitos acabam procurando atividades que preencham este tempo e lhe propiciam uma qualidade de vida e bem-estar para viver bem os anos que ainda terão, e uma das opções são os grupos de terceira idade, que além de oferecerem tudo o que já foi citado, cria-se um elo afetivo e há um contato que proporciona momentos de troca de sorrisos, abraços, fazem-se companhia, e isso é grandioso para essas pessoas.

O papel do pedagogo nestes grupos é o de despertar, nos idosos, a vontade de conhecer e participar das diferentes atividades ofertadas. Se a experiência do idoso no grupo for positiva, ele certamente permanecerá e, ainda, acabará atraindo mais pessoas a participar do mesmo. O resultado disso é uma sociedade com envelhecimento mais saudável, em que o idoso se sente valorizado, e pode continuar dando aos que o rodeiam as suas sábias contribuições. Valorizar o idoso é valorizar a vida como um todo.

Enfim, o pedagogo possui um papel fundamental na sociedade e sua valorização depende da sua dedicação profissional, de qualificar-se e estar sempre em busca de formação e atualização para atuar nos diferentes campos possíveis, inovando e criando. É ele quem inicia o processo de interação da maioria das crianças na sociedade e, também ele, pode ser o mediador/responsável pela manutenção dessa interação das pessoas que estão na terceira idade. Um profissional da pedagogia que ouve e compreende seus alunos, sejam de seis ou de sessenta anos, em ambiente escolar ou não escolar, sempre terá sua presença marcada e fará a diferença com sua prática.

Referências

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CUNHA, A. L. D. et al. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não-escolares: novos desafios**. Porto Alegre: Ciência, 2004. 87-103 p.
- GOHN, M. D. G. **Educação não-formal e cultura política**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- NASCIMENTO, A. S. et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 61-65, fev./jun. 2010.
- SÁ, R. A. D. Pedagogia: identidade e formação O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. **Educar**, Curitiba, v. 16, n. 16, p. 171-180, 2000. ISSN 1984-0411.
- SANTOS, G. A. D.; VAZ, C. E. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In: ZANELLA, A. V., et al. **Psicologia e práticas sociais [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Cap. V, p. 333-346.
- SOCIAIS, E. Agência Notícias IBGE. **Agência de Notícias**, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23200-em-2017-expectativa-de-vida-era-de-76-anos>>. Acesso em: 02 abril 2019.
- VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. 21ª. ed. Campinas: Papirus, 2004.